

Setor elétrico e as tendências de investimentos para ações renováveis (1)

Marisa Zampolli (2)

Sabemos que o setor elétrico tende (até compulsoriamente) a seguir por um caminho cada vez mais renovável, com o fortalecimento de matrizes verdes e novas tecnologias em prol de zerar as emissões de gases poluentes (que contribuem para o efeito estufa e aquecimento terrestre). E para isso continuar a ser um crescente, investimentos recorrentes de áreas públicas e privadas são necessários para que a expansão se torne ainda mais palpável.

Um relatório divulgado recentemente pela Agência Internacional de Energia (IEA) indica que as aplicações globais no mercado elétrico devem aumentar 8% ainda este ano, atingindo um valor aproximado de US\$ 2,4 trilhões, sendo que a maior parte desse aporte está destinado à ampliação de fontes renováveis e da eficiência. Segundo o estudo, o capital em matrizes limpas deve ultrapassar US\$ 1,4 trilhão, representando três quartos do crescimento total do setor. Algo extremamente relevante, visto que nos primeiros 5 anos após a assinatura do Acordo de Paris, em 2015, - que tem como principal objetivo a redução da temperatura terrestre - o total de aplicações cresceu apenas 2%. Já em 2020, esse valor subiu para 12%, mas infelizmente caiu, por conta da pandemia da COVID-19. Para 2022, a estimativa era um pouco mais ambiciosa, entretanto, a guerra entre Rússia e Ucrânia tem impactado as operações e feito subir o preço da energia - algo que deixa os investidores um pouco inseguros, mas aos poucos o setor se recompõe.

Um dos maiores desafios do setor ainda é aumentar as matrizes limpas e manter os custos baixos. Para transpor essas barreiras, a transformação 3D (descarbonização, digitação e descentralização) deve receber mais atenção, com a implantação de novas tecnologias e soluções.

Assim, as tendências de aplicações giram em torno de projetos de descarbonização, com as companhias firmando cada vez mais compromissos e estratégias relacionadas ao ESG (em português, meio ambiente, social e governança), bem como o fortalecimento de legislações que impactem positivamente a transição energética. Já as concessionárias devem seguir com projetos que busquem conter as mudanças climáticas e garantir a segurança e qualidade elétrica, com programas de carga flexíveis e operações inteligentes. Além buscar por tecnologia 5G e nuvem para modernizar a rede com novos medidores, sensores e outros dispositivos que favorecem os processos. Outro ponto que chama a atenção é a eletrificação de

edifícios - algo que pode reduzir até 80% das emissões de carbono - e está no radar especialistas. No Brasil, espera-se um capital de R\$ 3 trilhões até 2030, que deve beneficiar programas de expansão e diversificação das matrizes elétricas nacionais.

Estamos perto de ver tecnologias que proporcionem cadeias de abastecimento seguras e renováveis, para atingir um dos maiores objetivos das nações: energia limpa e acessível para todos os indivíduos.

O cenário é bem promissor e, por isso, não devemos parar.

(1) Artigo publicado na Agência CanalEnergia. Disponível em:

<https://www.canalenergia.com.br/artigos/53222723/setor-eletrico-e-as-tendencias-de-investimentos-para-aco-es-renovaveis>. Acesso em 25 de julho de 2022.

(2) Marisa Zampolli é CEO da MM Soluções Integradas, engenheira elétrica e especialista em Gestão de Ativos.